



Mind News

Informativo para seu bem-estar emocional – n° 61

A ferida dos homens

Os seres humanos, e em especial os homens, tentam equilibrar sua vida adulta entre os mandatos do “tem que” e os “eu quero”. Os “tem que” são deveres e regras definidos pela família (mãe, pai, avós, tios), pela escola, pelo emprego, pelos amigos e vizinhos e pela sociedade em geral. Os “tem que” são a base para viver em sociedade, e quem viola isto é rejeitado e castigado. Experimente não pagar o seu Imposto de Renda! Ou passar pelo semáforo vermelho. Ou desrespeitar alguém que tenha poder. Essas regras muitas vezes violentam a individualidade e podem gerar muita raiva. Mas muitos “tem que” são internalizados pela pessoa, que assume como sendo seus.

Os “eu quero” são divertidos, são momentos de alegria e prazer, mas tendem a ser mais raros na vida adulta. Trabalhamos cinco ou seis dias na semana para termos um final de semana de descanso. Ou onze meses para ter um mês de férias. Ou a vida toda para “desfrutarmos” da aposentadoria.

No livro “Sob a sombra de Saturno: a ferida e a cura dos homens”, de James Hollis, encontramos que “Historicamente, o homem tem sido condicionado a procriar e proteger a família, e a ser definido em função de sua produtividade. Tudo isso diz muito pouco, ou nada, da sua alma, da sua personalidade, da sua individualidade. Nesse mundo, os homens têm sina trágica: não alcançam a tranquilidade, raramente atuam a partir de uma convicção interior... Ainda quando ganham, perdem a alma”. “Essa colisão, entre as imagens externas e a verdade interna, sentida no corpo e no espírito, caso não o seja também na mente consciente, conduz a outra verdade masculina: *a vida dos homens é violenta porque sua alma foi violada*”. E finalmente “Fez tudo o que devia, exceto viver a própria vida, e estava tomado de raiva”.

Na primeira metade da vida adulta não nos damos conta de o quanto somos dirigidos por tantos mandatos sociais, por tantos “tem que”, e podemos ingressar na segunda metade para nos tornarmos indivíduos, com muitos “eu quero”. É o que Jung chama de individuação. Nem sempre esse é um processo fácil e indolor, perceber que a individuação depende só de nós mesmos e não haverá ninguém para nos apoiar. Poderemos ter um guia, um mentor, um psicólogo que oriente nesse caminho, mas quem precisará dar os passos somos nós mesmos.



Gustavo G. Boog é psicólogo, na abordagem TCC e Jung, mentor, coach, escritor e consultor na Boog Consultoria. Tem formação de Engenharia de Produção e Mestrado em Teoria e Comportamento Organizacional. É especializado em Mentoria e Coaching Sistêmico. Conduz projetos de desenvolvimento para que o potencial de cada pessoa e de cada organização se realize, sejam jovens, adultos ou idosos.



+55 11 99137-7691



gustavo@boog.com.br
www.boog.com.br
www.boogterapia.com.br

Se puder, compartilhe o Mind News, para apoiar o bem-estar emocional das pessoas